

Valores semânticos das unidades lexicais sufixadas em *-ário (a)*

Iovka Bojílova Tchobánova

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Introdução

O objectivo deste trabalho é estudar os valores semânticos das unidades lexicais sufixadas em *-ário(a)* no português europeu. Para os efeitos utiliza-se o Modelo de Morfologia Derivacional Associativo e Estratificado de D. Corbin (1987, 1991).

Seguindo o modelo estabelecido, estuda-se a relação categorial entre base e derivado, a operação semântica previsível e o conjunto de operadores morfológicos ao serviço de cada Regra de Construção de Palavras (RCP), cujos produtos são os derivados em *-ário (a)*.

A comunicação tem a seguinte estrutura:

Em primeiro lugar, delimita-se o *corpus* com o qual se trabalhará, eliminando, do total de palavras que terminam em *-ário*, todas as unidades lexicais que não correspondem às hipóteses de trabalho, ou seja, que não são palavras construídas. A seguir, procede-se à análise da categoria sintáctica e sobretudo dos valores semânticos de todas as palavras construídas em *-ário*, detectadas no DLP da Porto Editora (8ª edição, 1998). Procura-se resposta à questão: porque é que categorias referenciais tão diversas como *bancário*, *beneficiário*, *vocabulário*, *medalhário*, *balsamário*, *infantário*, *semanário*, etc., são denominadas por palavras morfológicamente analisáveis da mesma maneira, ou seja, palavras sufixadas em *-ário (a)*.

1.2. Dimensão do *corpus* total. Delimitação do *corpus* a analisar

Trabalhei sobre um *corpus* de 682 entradas nominais e adjectivais terminadas em *-ário (a)*, extraídas do *Dicionário da Língua Portuguesa* (DLP) da Porto Editora (8ª edição, 1998).

Deste *corpus* de 682 unidades lexicais subtraí uma série de itens, por não responderem às hipóteses de estudo, como por exemplo:

- as palavras em que a terminação *-ário* é precedida por uma ou duas consoantes. Estas sequências são do tipo *C-ário* ou *CC-ário* e, obviamente, não consti-

- tuem um radical, logo, não correspondem às propriedades silábicas do português e não podem ser identificadas como sílabas (2): *bário, vário*;
- as palavras de origem escura (4): *atanário, salafrário, samário, voltário*;
 - as palavras em que *-ário* não é sufixo mas é integrador paradigmático já que a palavra que termina em *-ário* é sinónimo completo da sua base (5): *fadário = fado, mobiliário = mobília, larário = lar, serventário = servente, sumário = suma*;
 - as palavras em que *-ário* não é sufixo mas uma adaptação morfológica de alguma terminação estrangeira (1): *rotário* (Do ingl. *rotary*)
 - as palavras em que a sufixação não representa a última operação derivacional aplicada: antes sendo a prefixação ou a composição (70): *acalcário, anti-revolucionário, multi-milionário, co-arrendatário, conto-do-vigário, co-donatário, co-legatário, comproprietário, condonatário, contra-revolucionário, co-proprietário, correligionário, co-signatário, extrajudiciário, extranumerário, etc.*

Uma vez eliminadas estas 82 palavras (12%) que não são o resultado de uma sufixação em *-ário(a)*, ficam 600 entradas (contando também os latinismos) que serão objecto de análise.

2. Regras da Construção de Palavras em *-ário*

2.1. Categoria sintáctica das unidades lexicais que terminam em *-ário(a)* no DLP

No DLP as palavras terminadas em *-ário* recebem uma ou duas indicações categoriais (*n.* e *l* ou *adj.*). A análise estatística demonstrou que 282 unidades lexicais (42%) são classificadas só como substantivos, 210 unidades lexicais (30%) só como adjectivos e 190 (28%) como substantivos e adjectivos. Os números demonstram que *-ário* forma tanto substantivos como adjectivos, tendo certo predomínio os substantivos.

Categoria sint. das unidades lexicais, terminadas em <i>-ário</i>	Número das unidades lexicais	%
N	282	42%
A	210	30%
A/N	190	28%
Total	682	100

Quadro 1: Categoria sintáctica das unidades lexicais que terminam em *-ário*

2.2. Categoria sintáctica da base

Antes de proceder à análise da categoria sintáctica da base é importante salientar que:

- 293 unidades lexicais em *-ário* remontam ao latim e outras 88 seleccionam por base latinismos, o que perfaz 381 unidades lexicais (65%):
Abecedário, corolário, notário; abdicatório, actuário, adversário, agrário, alicário, alveário, aniversário, antiquário, apinário, apocrisiário, aquário, areário, asinário, beluário, caducário, carcerário, etc.;
- 69 unidades lexicais, equivalentes a 11,37%, representam adaptações de palavras estrangeiras. Destas devo discriminar os seguintes tipos de estrangeirismos:
- 38 unidades lexicais (6,3 %) que provêm do francês: *anuitário, Brumário, comanditário, comunitário, contestatário, cotonário, depressionário, destinatário, dignitário, dispensário, endossatário, excedentário, feudatário, foliculário, Frimário, funcionário, etc;*
- 23 unidades lexicais (3,8 %) que provêm do grego: *anostezoário, untozoário, aplacentário, cnidário, dactilozoário, ectozoário, endozoário, entozoário, epizoário, espermatozoário, gastrozoário;*
- 6 unidades lexicais (1,1%) que provêm do italiano: *carbonário, credenciário, empresário, estrafalário, ferroviário, frascário;*
- 1 unidade lexical (0.17%) que provêm do castelhano: *perdulário.*

Mesmo provindo de palavras estrangeiras, estas unidades lexicais seguem as regras de formação de palavras em português e por esta razão vão ser objecto de análise.

Subtraindo as unidades lexicais de procedência estrangeira, que representam 76%, nos restantes 24%, observa-se que a categoria sintáctica da base com maior frequência é a nominal, havendo ainda casos quando ela é verbal ou adjectival, numeral ou palavra composta (um dos elementos é numeral). Os indicadores quantitativos são os seguintes:

- em 121 unidades lexicais (21%) a base é nominal: *alfabetário, alfandegário, bulário, camarário, celibatário, cometário, complementário, documentário, domiciliário, embrionário, ementário, estagiário;*
- em 7 unidades lexicais (1.2%) a base é numeral ou um nome composto que contém como elemento constituinte um numeral; o nome composto pode apresentar-se da maneira seguinte: ((x)+ (en)N)NC: *bilionário, binário, decenário, triário*.
O nome composto está constituído por um alomorfo de “ano” (-en-) e pelo elemento x que pode ser um adjectivo cardinal português ou latino: *centenário, milenário, nonagenário, octogenário, onzenário;*
- em 11 unidades lexicais (1.9%) a base é verbal: *adjudicatário, alvorário, arrendatário, caucionário, dilapidatário, dispensatário, enxertário, escriturário, espoliário, mostuário;*
- em 7 unidades lexicais (1.2%) a base é adjectival: *breviário, falsário, imobiliário, intermediário, leprosário, liquidatário, matutinário, medianário, pronuário, proprietário, secretário, solitário, tenebrário, tepidário.*

É evidente que a base dos derivados sufixados em *-ário (a)* é fundamentalmente nominal, as bases que pertencem a outras categorias sintáticas têm um peso relativo insignificante.

2.3. Valores semânticos dos nomes derivados em *-ário* no DLP

O estudo das acepções nas definições dos derivados em *-ário(a)* no DLP, subtraindo os adjectivos e os nomes prefixados e os compostos que totalizam 320, revela os seguintes resultados:

2.3.1. Valor agentivo ou designação de pessoa, animal, vegetal

Interessa saber que padrões de formação de palavras seguem as palavras construídas em *-ário*. Para os efeitos estudam-se as suas definições lexicográficas no DLP da Porto Editora.

Observa-se que na grande maioria dos casos (303 unidades lexicais, 59.6%) está-se na presença de produtos da RCP AG, ou seja, o derivado é um AGENTIVO que designa uma pessoa cuja actividade está relacionada com o Nb e é parafraseável por "aquele que exerce actividade relacionada com Nb":

estagiário *s.m.* aquele que está a fazer estágio (De *estágio* + *-ário*)

medalhário *s.m.* fabricante de medalhas (De *medalha* + *-ário*)

prostibulário *s.m.* homem que frequenta os prostíbulos; libertino (De *prostíbulo* + *-ário*).

Os sufixos concorrentes nesta função são *-eiro (a)* (*bagageiro, cocheiro, leiteiro, padeiro*), *-ista* (*economista, dentista, maquinista*) e *-ão* (*cirurgião*). Isso fica patente nos dicionários nas remissões para formas sinónimas do tipo:

Marmorário – *marmoreiro* – *marmorista*

Panfletário – *panfleteiro* – *panfletista*

Testamentário – *testamenteiro*, etc.

Em muitas ocasiões o produto em *-ário* não designa tanto o agente, mas o BENEFICIÁRIO¹ e é parafraseável por: "pessoa que recebe (goza, usufrui, tem o benefício de) Nb":

destinatário *s.m.* pessoa a quem se destina ou endereça alguma coisa; (...) (Do fr. *destinataire*, "id.")

latifundiário *s.m.* proprietário de latifúndio (De *latifúndio* + *-ário*)

tercenário *s.m.* o beneficiado com a terça parte de uma herança (De *terçena* + *-ário*)

donatário *s.m.* aquele que aceita uma doação (...) (Do lat. *donatariu-*, "aquele que recebeu uma doação").

¹ A mesma especialização semântica dos respectivos nomes em *-aire* observa-se também no caso do francês: *donataire, destinataire, renoncitaire* (D. Corbin 1987: 377-378).

Existem unidades lexicais que combinam os traços de AGENTE e de BENEFICIÁRIO:

abdicatório *adj. e s.m.* que abdica ou aquele em favor de quem se abdica (...) (Do lat. *abdicare*, “abdicar”, pelo fr. *abdicataire*, “id.”).

Há exemplos em que a pessoa não é tanto um agente mas antes um portador de determinado atributo (espada, bastão, haste, frecha, seta):

astário *s.m.* soldado romano armado de haste (...) (Do lat. *hastariu-*, “id.”)

bastonário *s.m.* antigo bedel; título do presidente da Ordem dos advogados, da Ordem dos Engenheiros ou da Ordem dos Médicos (Do lat. *bastonariu-*, “que tem o bastão”)

espatário *s.m.* gladiador (...) (Do lat. *spathariu-*, “guarda armado de espada”)

sagitário *s.m.* romano que atira frechas (Do lat. *sagittariu-*, “armado de seta”).

Relacionada com a função agentiva é a função instrumental. Quando o agentivo é marcado pelo traço [–HUMANO] está-se na presença do valor instrumental que é parafraseável por “aquilo com que se faz o Nb”, “instrumento com que se faz Nb”:

angulário *s.m.* instrumento que serve para medir ângulos na madeira (De *ângulo* + *-ário*)

lapidário *s.m.* utensílio de polir diamantes, peças de relojoaria, etc. (...) (Do lat. *lapidariu-*, “canteiro”)

solário *s.m.* relógio de sol usado pelos antigos romanos (...) (Do lat. *solariu-*, “id.”)

A função agentiva está relacionada também com a função de meio de transporte. Só numa unidade lexical o derivado em *-ário* denomina um meio de transporte:

corsário *s.m.* navio particular autorizado a dar caça às embarcações doutra nação com que se está em guerra; navio armado por piratas; pirata (Do lat. *cursariu-*, “do curso”, pelo it. *corsaro*, de *corsa*, “corrida”).

Em 5 unidades lexicais o derivado em *-ário* denomina um animal (pássaro, peixe, réptil): *canário*, *januário*, *dromedário*, *resalgário*, *serpentário*:

dromedário *s.m.* mamífero camelídeo, com uma única corcova no dorso, muito utilizado como animal de carga na Arábia e na África (Do lat. *dromedariu-*, “id.”)

resalgário *s.m.* (*reg. zool*) o *m.q.* resalgar (lagarta) (De *resalgar* + *-ário*)

Em outras 36 unidades lexicais está-se na presença de uma palavra composta cujo segundo elemento é *zoantário* que vem do grego, significa “animal” e denomina um espécime de uma classe de zoantários.

Em 3 unidades lexicais o derivado em *-ário* denomina um vegetal: *canário*.

2.3.2. Valor colectivo²

Em 91 unidades lexicais (17.9%) *-ário(a)* forma palavras que denominam entidades colectivas. Os nomes colectivos são nomes comuns em singular que designam uma pluralidade de elementos percebida como uma unidade. Eles são parafraseáveis por “conjunto de Nb”, “coleccção de Nb”, “colectânea de Nb”:

- adagiário** *s.m.* coleccção de adágios (De *adágio* + *-ário*)
- anedotário** *s.m.* colectânea de anedotas (De *anedota* + *-ário*)
- bulário** *s.m.* coleccção de bulas (De *bula* + *-ário*)
- fabulário** *s.m.* coleccção de fábulas (De *fábula* + *-ário*)
- temário** *s.m.* conjunto de temas a tratar (...) (De *tema* + *-ário*)

Na maioria dos casos a base é um texto, enquanto o derivado é uma coleccção ou conjunto ordenado daquilo que indica o Nb. Como veremos mais adiante como resultado de processos metonímicos passa-se do significado de “coleccção ou conjunto ordenado de textos” para o significado de “lugar onde se encontra a coleccção” ou “objecto que contém o conjunto de textos”.

2.3.3. Valor locativo

Em 66 unidades lexicais (13%) o derivado tem um valor locativo, que se apresenta fundamentalmente em várias modalidades. No seguimento de J. Piel (1940) e de G. M. Rio-Torto (1989: 870-871, 1998) a categoria de locativo é tomada em sentido amplo, de forma a que possa incorporar não apenas designadores de lugares ou de espaços, onde se albergam ou permanecem determinados indivíduos, mas também designadores de objectos que servem de local / de receptáculo a matérias várias. Neste sentido destacam-se três tipos de locativos:

- A. Os que designam “local onde existe (grande quantidade de) Nb”;
- B. Os que designam “local de actividade de (relacionada com) Nb”;
- C. Os que designam “local (objecto) continente de Nb”.

Os derivados em *-ário* adscrevem-se aos três tipos de locativos não-deverbiais.

A. A maioria dos locativos em *-ário* são parafraseáveis como “local onde existe grande quantidade de Nb” – *leprosário*, *bestiário*, *herbário*, *receitário*, *medalhário*, *mostuário*, etc. O Nb pode ter os seguintes traços semânticos:

[+HUMANO]

leprosário *s.m.* o m.q. leprosaria (De *leproso* + *-ário*)

² No caso do espanhol Santiago Lacuesta & Bustos Gisbert (1999: 4556) também salientam o valor colectivo dos derivados em *-ario* aduzindo exemplos como *abecedario*, *bestiario*, *mobiliario*.

[+ANIMAL]

insectário *s.m.* viveiro ou colecção de insectos (De *insecto* + *-ário*)

aviário *s.m.* viveiro de aves (Do lat. *aviariu-*, “id.”)

bestiário *s.m.* jaula de feras (...) (Do lat. *bestiariu-*, “id.”)

Os sufixos concorrentes são: *-al* (*pombal, sapal*), *-aria* (*vacaria*), *-eiro (a)* (*capoeira, chiqueiro, coelheira, galinheiro, potreiro, sapeira*), *-il* (*hovil, can(z)il, gatil, potril*) e *-iça* (*porcariça, vacariça*).

[+PLANTA]

herbário *s.m.* colecção de plantas secas organizada cientificamente (Do lat. *herbariu-*, “id.”)

[+MATERIAL/SUBSTÂNCIA NÃO FABRICADO (A) PELO HOMEM]

ossário *s.m.* lugar onde se guardam ossos (Do lat. *ossariu-*, “uma sepulcral”)

ossuário *s.m.* V. ossário (Do lat. *ossuariu-*, “uma sepulcral”)

fossário *s.m.* lugar onde há fossos; cemitério; coveiro (Do lat. *fossariu-*, “id.”)

Como bem indicam as remissões, os sufixos concorrentes são *-eiro (a)* (*caleira, gesseira, louseira, pedreira*) e *-al* (*areal, lodaçal, pedregal, seixal*).

[+OBJECTO FABRICADO PELO HOMEM]

medalhário *s.m.* colecção de medalhas; móvel onde se guardam medalhas metodicamente dispostas (De *medalha* + *-ário*)

mostruário *s.m.* lugar ou móvel onde se expõem mercadorias ao público; vitrina; colecção de amostras (De *mostrar* + *-ário*)

fichário, *s.m.* ficheiro (De *ficha* + *-ário*)

Como bem indicam as definições lexicográficas aduzidas, os nomes que designam “local onde existe grande quantidade de Nb” atestam também o sentido “grande quantidade de Nb”, ou seja, o significado colectivo. Isso fica patente sobretudo num tipo de derivados como *abecedário, anedotário, adagiário, breviário, fabulário, formulário, glossário, receituário, vocabulário*, etc., que são difíceis de classificar, visto que representam um caso interessante de intersecção entre o significado locativo e o colectivo. Trata-se de mais de 40 substantivos cuja definição aponta para um valor híbrido (colectivo e locativo). São derivados que designam simultaneamente um conjunto de textos escritos e o seu suporte (livro, colectânea, relação). As definições a seguir dão conta dos dois valores:

epistolário *s.m.* colecção de epístolas; livro que contém epístolas (Do lat. *epistulariu-*, “portador de cartas”)

hinário *s.m.* colecção ou livro de hinos religiosos (Do lat. *hymnariu-*, “id.”)

Nas definições lexicográficas não há sistematicidade: por vezes põe-se o acento sobre o o aspecto locativo, ou seja, sobre o suporte material, outras vezes sobre o aspecto colectivo, ou seja, o conjunto, a colecção de textos:

No subconjunto de palavras a seguir o acento põe-se sobre o aspecto locativo:

- capitulário** *s.m.* livro eclesiástico que contém as capítulos (De *capítula* + *-ário*)
ementário *s.m.* livro de ementas, de lembranças; agenda (De *ementa* + *-ário*)
homiliário *s.m.* livro que contém homilias (De *homilia* + *-ário*)

Pelo contrário, nas palavras seguintes, que são análogas às anteriores, os descritores iniciais apontam exclusivamente para o significado colectivo:

- fabulário** *s.m.* colecção de fábulas (De *fábula* + *-ário*)
ideário *s.m.* colectânea de ideias (De *ideia* + *-ário*)
preceituário *s.m.* colecção de preceitos ou regras (De *preceito* + *-ário*)

B. O segundo subtipo de locativos é parafraseável por “local (estabelecimento) de actividade de (relacionada com) Nb”:

- infantário** *s.m.* estabelecimento que se ocupa de crianças até aos três anos de idade, no período do dia em que os pais não podem encarregar-se delas; creche (De *infante* + *-ário*)
lactário *s.m.* estabelecimento onde se fornece leite gratuito às crianças pobres (Do lat. *lactariu-*, “relativo ao leite”)
tepidário *s.m.* estabelecimento de banhos tépidos (...) (Do lat. *tepidariu-*, “id.”).

Neste caso os lugares ou espaços têm limites claros /bem delimitados, são edificações especialmente construídas para desenvolver determinada actividade relacionada com aquilo que indica o Nb.

O segundo tipo de locativos, geralmente, não veicula o conteúdo de quantidade. Estes derivados têm como concorrentes palavras sufixadas em *-aria* (*alfaiataria, camisaria, cervejaria, sapataria, pastelaria*) e *-eiro (a)* (*telheira, churrasqueira, marisqueira*).

C. O terceiro tipo de locativos é parafraseável por “local (objecto) continente de Nb”, “local (objecto) receptáculo de Nb”:

- balsamário** *s.m.* vaso onde os antigos conservavam os perfumes (De *bálsamo* + *-ário*)
aquário *s.m.* reservatório artificial de água, onde vivem animais ou plantas (Do lat. *aquariu-*, “relativo à água”).
terrário *s.m.* recipiente que contém terra, areia, pedras, etc. (...) (Do lat. *terrariu-*, “id.”)
unguentário *s.m.* vaso para unguentos; indivíduo que faz unguentos (Do lat. *unguentariu-*, “perfumista”).

Observa-se que, com frequência, as bases têm o traço [+MASSIVO]. Os sufixos concorrentes nesta função são *-al* (*dedal*) e sobretudo *-eiro (a)* (*azeitoneira, biscoiteira, cigarreira, floreira, mantegueira, etc.*).

Ao subconjunto de palavras que denominam “objecto continente/recipiente de Nb” é alheio o semantismo de quantidade. Esta é a diferença essencial entre os locativos continente e os que designam “lugar onde há grande quantidade de Nb” e cuja base é sobretudo o nome de um texto (*alfabetário, adagiário, anedotário, fabulário, glossário, temário, vocabulário, dicionário*) que veiculam simultaneamente a acepção locativa e a colectiva.

2.3.4. Outros valores

Os outros valores semânticos acusam frequências insignificantes. Por esta razão não merecem maior atenção do que uma simples enumeração.

Em 10 unidades lexicais (2%) o valor semântico do derivado em *-ário (a)* é publicação periódica:

mensário *s.m.* periódico que se publica uma vez por mês. (Do lat. *mense-*, “mês” + *-ário*)

semanário *s.m.* periódico que se publica uma vez por semana; hebdomadário (De *semana* + *ário*).

Outros exemplos do mesmo tipo são: *anuário, diário, bimensário, bissemanário, hebdomadário, quinzenário, trimensário, trissemanário*.

- em 4 unidades lexicais o derivado em *-ário* denomina um objecto: *orário, sudário, urnário, velário*;
- em 4 unidades lexicais o derivado em *-ário (a)* denomina um ritual, uma cerimónia: *lucernário, oitavário, sacramentário*.

Esta acepção tem muitos pontos de contacto com os derivados que têm como base um numeral:

septenário *s.m.* festa que dura sete dias (Do lat. *septenariu-*, “id.”)

trintário *s.m.* ofício religioso no trigésimo dia do falecimento de uma pessoa (De *trinta* + *-ário*);

- numa unidade lexical o derivado em *-ário(a)* denomina uma peça do vestuário: *escapulário*.

A análise das definições das palavras derivadas sufixadas em *-ário* mostra que existe uma diversidade muito grande dos valores semânticos. Temos que procurar uma explicação para esta diversidade e tentar dar um tratamento unificado. Isso consegue-se ao analisar as características morfológicas, semânticas e referenciais dos adjectivos sufixados em *-ário (a)*. Observa-se que derivacionalmente adjectivos como *bancário, partidário, portuário, etc.* são adjectivos denominais cuja última operação construcional é a sufixação.

Estes adjectivos denominais são chamados relacionais porque têm a propriedade de estabelecer uma relação entre dois nomes – entre o nome que lhes serve de base e o nome do qual dependem sintacticamente – o nome regente (Nr): **empregado bancário** -> ‘empregado (Nr) que tem relação com o banco (Nb), empregado de banco’. Estes adjectivos denominais têm um significado genérico, predizível, construído pela regra, que é o relacional. Este significado é parafraseável por “que está em relação com o Nb”, “que diz respeito a Nb”, “relativo a Nb”. Eles são produto de uma regra de construção de palavras, chamada relacional (RCP REL) que constrói adjectivos (A) sobre bases nominais (Nb) por sufixação. À mesma RCP estão associados muitos outros operadores morfológicos como *-al*, *-ar*, *-ado (a)*, *-ano (a)*, *-eiro (a)*, *-ense*, *-ês (esa)*, *-esco (a)*, *-ico (a)*, *-ino (a)*, *-oso (a)*, etc.

Em dependência da semântica da base o significado genérico relacional concretiza-se como significado de posse, semelhança, tipicidade, origem, etc.

Assim se explica a grande diversidade semântica dos adjectivos de relação o que está na origem da explicação da grande diversidade semântica dos nomes, porque se considera que os nomes sufixados em *-ário* foram produto da conversão dos adjectivos de relação homónimos. Com o tempo os nomes de relação terão passado a formar-se directamente de outros nomes, sem passar pela etapa adjectival. O significado destes nomes denominais é variadíssimo e depende em grande medida da semântica da base. Estudando a semântica da base pode prever-se, em parte, o significado do derivado.

3. Conclusões

- O sufixo *-ário* é a forma erudita, latinizante de *-eiro*. A produtividade deste sufixo é média; no DLP há 682 unidades lexicais terminadas em *-ário*. As formas deste sufixo são numerosas (conforme o NDLP): *-ário*, *-tário*, *-iário*, *-uário*, *-ério*, *-ório*;
- Os produtos sufixados em *-ário* recebem uma ou duas classificações nos dicionários; no DLP em 42% dos casos o derivado é classificado como nome; em 30% - como adjectivo e em 28% - é duplamente classificado, como nome e como adjectivo. Merece ser salientado que em 388 casos (55%) a palavra portuguesa terminada em *-ário* remonta ao latim ou o sufixo *-ário* selecciona como base um latinismo. Nos restantes casos a categoria sintáctica da base é fundamentalmente nominal (125 casos, 19%); em 11 casos é verbal, em 7 casos é adjectival e em outros 7 casos a base é numeral ou contém um elemento numeral;
- Resumindo a parte dos valores semânticos podemos concluir que o sufixo *-ário* forma sobretudo agentivos que têm o traço semântico [+HUMANO]. Os agentivos no nosso corpus, de um total de 508 acepções, representam 59.6%. Entre eles um lugar de destaque ocupa sobretudo a modalidade beneficiário. Esta é uma das diferenças fundamentais entre os derivados sufixados em *-eiro* (que formam AGENTES) e em *-ário* (que formam sobretudo BENEFICIÁRIOS). Quando o agente tem o traço semântico [-HUMANO] o derivado tem valor instrumental ou de meio de transporte. Em segundo lugar estão os nomes colectivos (com cerca de 18%). Com muita frequência o colectivo em *-ário* denomina um conjunto de textos escritos e o seu suporte (relação, livro, colectânea, publicação). Salta à vista também o facto que, no que diz

respeito à realidade extralinguística, as unidades lexicais designam entidades da área da religião e dos ritos eclesiais.

Em terceiro lugar estão os locativos (com 66 exemplos e 13%). Estes três grupos perfazem mais de 90% de todos os valores semânticos.

No vocabulário científico o sufixo *-ário* desenvolve-se sobretudo na área da zoologia e designa espécime de determinada família de animais;

- A explicação da variedade extraordinária dos valores semânticos das palavras construídas em *-ário* reside na origem deste sufixo. O sufixo *-ário*, primeiro, era um sufixo adjectival relacional, ou seja, com base em nomes formava adjectivos de relação que posteriormente se podiam nominalizar mediante conversão. Com o evoluir da língua os nomes terão passado a formar-se directamente a partir das bases nominais. O valor genérico do sufixo é relacional; o valor específico manifesta-se em dependência das características semânticas da base. Desta maneira, utilizando um só sufixo, em dependência da semântica da base, obtém-se uma diversidade extraordinária de categorias referenciais do derivado.

Referências

- Almeida Costa, A. & A. Sampaio e Melo (1998) *Dicionário da Língua Portuguesa*, 8ª ed. revista. Porto: Porto Editora.
- Correia, M. (1999) *A denominação das qualidades – contributos para a compreensão da estrutura do léxico português*. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Corbin, D. (1987) *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique*. 2 vol. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Corbin, D. (1991a) Introduction. La formation des mots: structures et interprétations. *Lexique* 10, Villeneuve d'Ascq, France, P.U.L., pp.7-30.
- Corbin, D. & P. Corbin (1991b) Un traitement unifié du suffixe *-ier(e)*. *Lexique* 10, Villeneuve d'Ascq, France, P.U.L., pp. 61-145.
- Cunha, C. & L. Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Mélis-Puchulu, A. (1988) *Propositions pour une interprétation sémantique des adjectifs dits de relation*. Mémoire de D.E.A., Université de Lille III.
- Mélis-Puchulu, A. (1991) Les adjectifs dénominaux : des adjectifs de «relation». *Lexique* 10, pp. 33-60.
- Puchulu, A. (1987) *Etude des suffixes -aire dans le cadre de la morphologie dérivationnelle*. Mémoire de maîtrise, Université de Lille III.
- Rio-Torto, G. M. (1991) Morphologie des adjectifs portugais en *-ado*. *Lexique* 10, France, P.U.L., pp. 241-269.
- Rio-Torto, G. M. (1994) Regras de formação de palavras em português: achegas para um quadro geral. *Diacrítica* 9, pp. 319-342.
- Ullmann, S. (1964) *Semântica – Uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.